

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**  
**OFICINA DE PAPEL - SEMENTE: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM**  
**DIFERENTES ESPAÇOS**

Micheline Lemos Nery –  
Instituto Federal do Paraná – campus Londrina –  
[mile.moschery@gmail.com](mailto:mile.moschery@gmail.com);  
Josiane Portero Yafushi –  
Instituto Federal do Paraná – campus Londrina –  
[joyafuhi@gmail.com.br](mailto:joyafuhi@gmail.com.br)

**Eixo 6:** Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

**Resumo**

O presente trabalho relata uma iniciativa de um grupo de alunos dos cursos de Biotecnologia integrado ao Ensino Médio e Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal do Paraná, da cidade de Londrina – PR, que se propuseram a compartilhar conhecimentos científicos trabalhando educação ambiental com alunos do Ensino Fundamental I, de uma escola municipal da cidade de Cambé – PR. Para isto, desenvolveram uma oficina de confecção de papel – semente. Foram envolvidos no processo diferentes atores, como: direção escolar, pedagoga, professores, alunos, família, voluntários, recicladores e responsáveis pela horta comunitária local. A oficina mostrou resultados positivos em sua proposta, na promoção do diálogo, da reflexão e da construção do conhecimento acerca das questões ambientais atuais.

**Palavras-chave:** educação ambiental; formação humana; papel - semente.

**Introdução**

Conforme apontado por Cascino et al (1998), o relacionamento do ser humano com o meio ambiente está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, principalmente no que se refere ao desafio da melhora da qualidade de vida. As pessoas estão cada vez mais tomando consciência de que é preciso pensar em mudanças no estilo de vida atual, a fim de estabelecer uma relação mais harmoniosa com nosso planeta.

A educação ambiental se faz essencial na tessitura desta relação, contribuindo não somente em seu aspecto de educação formal, mas também na educação integral do ser humano, sendo este fato observado por CARVALHO (2001) quando diz:

“Ao constituir-se como prática educativa, a EA também se filia ao campo da educação propriamente dito e é da confluência entre o campo ambiental e algumas tradições educativas que vão surgir

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

orientações específicas dentro da EA. Contudo, essa interseção entre o ambiental e o educativo, no caso da EA, parece se dar mais como um movimento da sociedade para a educação, repercutindo no campo educativo parte dos efeitos conquistados pela legitimidade da temática ambiental na sociedade. A educação – um campo altamente sensível às novas demandas e temáticas sociais – incorpora a preocupação ambiental em seu universo propriamente educacional, transformando-a em objeto da teoria e da prática educativa.”(CARVALHO, 2001, p. 189)

De acordo com a Lei 9.795/99, em seu Artigo 1º do capítulo I, a Educação Ambiental é designada como sendo:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p.1).

Como licenciandos de Ciências Biológicas, e alunos de Biotecnologia, sentimos a necessidade de participar deste processo de construção do conhecimento, despertando a vontade nas crianças de cuidado e preservação com o meio ambiente, e compartilhando os conhecimentos adquiridos em nossa formação, podendo aplicá-los na prática. A partir desta ideia em comum, procuramos um espaço onde pudéssemos desenvolver um trabalho de educação ambiental.

### **Metodologia**

A oficina de papel – semente, cujas atividades ocorreram nos dias 13 e 24 de agosto de 2019, surgiu após visita na Escola Municipal José de Anchieta, na cidade de Cambé - PR, com a proposta de trabalhar educação ambiental com os alunos, onde fomos recebidos com receptividade pela direção. Foi indagado qual questão seria relevante trabalhar na escola, e a direção elencou a questão do lixo, pois havia vários moradores do bairro que trabalhavam com reciclagem, sendo necessário conscientizar os alunos sobre a destinação e cuidado com os resíduos sólidos. Percebemos também que a escola e o bairro em geral apresentavam notável escassez de árvores. Nesta ocasião, a diretora solicitou que o trabalho pudesse envolver todas as turmas da escola. A escola possuía 7 turmas no período da manhã (dentre elas 1 turma de alunos com necessidades especiais) e 6 turmas no período da tarde, totalizando 288 alunos.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Com essas informações, optamos por desenvolver uma oficina de papel – semente e confecção de vasos de garrafas pet, onde o lixo (papel e garrafas pet) fosse transformado, com o objetivo de que os alunos pudessem:

- Conhecer a origem do papel, e a necessidade de se derrubar árvores para obtê-lo;
- Reconhecer que são capazes de melhorar o meio onde vivem com gestos simples, como a reutilização de objetos de seu cotidiano e a construção de hortas caseiras;
- Envolver a família no plantio do papel, no cuidado com o desenvolvimento da semente e com o ambiente, levando o conhecimento para além da escola;
- Despertar a afetividade e o respeito em relação ao meio ambiente.

Para tanto, iniciamos pesquisas sobre os processos de confecção do papel – semente, os recursos materiais, humanos e pedagógicos necessários, bem como a melhor metodologia para se trabalhar com todos os alunos no tempo disponível, de modo que todos participassem. Os voluntários foram convidados, e participaram de encontros, onde foram discutidos os objetivos da oficina, o contexto da escola e do bairro, confecção e preparo dos materiais necessários, treinamento de preparo do papel e da dinâmica a ser realizada na escola.

### **Discussão**

O papel utilizado foi fornecido pela escola. As professoras orientaram os alunos sobre a realização da oficina alguns dias antes, e eles ficaram responsáveis de trazerem garrafas de casa. Foi solicitado doação de garrafas extras, para um morador do bairro, que trabalhava com reciclagem, e que se prontificou em colaborar. A terra vegetal necessária para montar o vaso e plantar o papel foi disponibilizada pela horta comunitária local. Alguns dias anteriores à oficina, foi realizada reunião com a diretora e pedagoga, para acertar os detalhes da dinâmica.

Buscamos envolver tanto a comunidade escolar, quanto a comunidade do bairro, por concordarmos com KRASILCHIK (2005), quando afirma que:

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

A educação ambiental deverá ter um enfoque global e integrado, não podendo ser reduzida a uma disciplina escolar. Deverá ser responsabilidade de toda a escola e permear todo o currículo escolar, visando, em última instância, que a comunidade se estruture e se organize para o desenvolvimento de pesquisas permitindo que, com recursos próprios e tecnologia adequada, sejam resolvidos os problemas prioritários. (KRASILCHIK, 2005, p.192)

No dia da oficina, os alunos foram reunidos no pátio, no horário de entrada, quando os instrutores explicaram sobre o que seria feito, e falaram do uso das árvores na fabricação do papel, e da importância de se cuidar do meio ambiente e do lixo que produzimos. Após esta fala, os alunos seguiram com suas aulas normais.

Um instrutor ficou encarregado de controlar o tempo, chamando uma turma por vez, de acordo com o quadro de horários planejado. A turma era recebida inicialmente na sala de artes por 2 instrutores, onde trabalhavam na confecção dos vasos pets.

Promover a criatividade na infância é uma necessidade proposta por Ostrower (1987). Para a autora, a criatividade tem a capacidade de moldar o agir da criança e com isso construir seu agir enquanto adulto.

Formulamos aqui a ideia de que a criatividade se realiza em conjunto com a realização da personalidade de um ser: da maturação como processo essencial para a criação. Colocamos tanto as premissas como também os critérios de criação em uma possível maturidade do homem. Com sua maturidade o ser humano criará espontaneamente, exercerá a criatividade como função global e expressiva da vida, e como medida de sua gratificação (OSTROWER, 1987, p. 130).

No pátio, 8 instrutores se dividiram em diferentes estações de trabalho, onde os alunos, em grupos de 3 ou 4, participavam de todas as etapas da confecção do papel. Ao todo, trabalharam na oficina 22 instrutores.



Figura 1 - oficina. Fonte: as autoras

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**



**Figura 2 - oficina. Fonte:as autoras**



**Figura 3 - Oficina. Fonte: as autoras**

O material produzido pelos alunos foi recolhido no dia posterior, e preparado pelos instrutores para ser entregue em um evento planejado no calendário escolar (Dia da Família), onde a comunidade visita a escola para conhecer os trabalhos dos alunos e participar de ações diversas.

Os vasos foram dispostos em uma árvore, confeccionada pelos instrutores, para que fossem “colhidos” pelos alunos. Neste dia, eles puderam levar para casa o vaso e o papel – semente produzido, para cultivar com a ajuda da família sua própria planta.

As famílias receberam instruções sobre o plantio e cuidados com a planta, e foram orientados a visitar a horta comunitária para retirar a terra vegetal a ser utilizada. Um painel com fotos, mostrando o passo a passo da oficina foi exposto no local, e os alunos eram incentivados a explicar para os familiares como fabricaram o papel.



**Figura 4 - participação. Fonte:as autoras**

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**



**Figura 5 - conversa em família. Fonte: as autoras**



**Figura 6 - Orientações. Fonte: as autoras**

Todo papel reciclado na oficina era rejeito da própria escola, como provas antigas, atividades, enfim, todo papel que normalmente se utiliza na rotina escolar, e que acaba indo para o lixo. Barbosa e Siqueira (2006), já observaram:

“O papel é um lixo nobre, pois sua reciclagem preserva o meio ambiente evitando o corte de milhões de árvores que através da fotossíntese ainda absorve o gás carbônico da atmosfera e na liberação do oxigênio para a mesma isso torna o ar que respiramos com melhor qualidade. Deve-se levar em conta também o papel que o gás carbônico tem no aquecimento global. A reciclagem de papel não apenas preserva as árvores, que são cortadas para fabricá-la, mas também reduz a poluição do ar e da água e conserva valiosa energia. Uma tonelada de papel reciclado substitui 4m<sup>3</sup> de madeira, ou dois pés de eucalipto”. (BARBOSA e SIQUEIRA,2006, p.23).

Após pesquisas, a semente de rúcula foi escolhida para fazer o papel, por ser de fácil cultivo, rápida germinação e adaptação a diferentes climas, porém, não foi revelado para os alunos nem para a família qual seria a semente do papel, o que criou expectativa sobre qual a planta germinaria após o cultivo.

Podemos notar, através das conversas entre professores, alunos, funcionários e família, durante a realização das atividades, um compartilhamento de conhecimentos e ideias tanto sobre o papel, quanto sobre a importância de se pensar e mudar nossas atitudes no cuidado com nosso meio ambiente. A ação suscitou uma reflexão e discussão espontânea sobre assuntos que permeiam a educação ambiental, e assim, em sua forma mais nata, a educação se fez presente.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Acerca da construção do conhecimento e da importância da promoção do diálogo nesta relação, FREIRE (1983), aponta que: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Bem como:

“O mundo é mediador do processo educativo. Como realidade objetiva ele é cognoscível. O diálogo entre educadores e educandos é fundamental para construir novos conhecimentos e compreendendo-se, nesse processo, como seres sociais e habitantes do mesmo Planeta.” (FREIRE, 1983).

### **Considerações Finais**

Recebemos um grande desafio e responsabilidade, de mobilizar mais de 300 pessoas, somente no dia da oficina, mais a família no dia da entrega dos vasos e do papel – semente, com o intuito de se promover uma educação significativa, incluindo diversos públicos, e sem recursos financeiros. As pesquisas, o planejamento e o trabalho em equipe foram essenciais para realização deste trabalho.

Os participantes puderam constatar como a simples atitude de uma só pessoa, como por exemplo reutilizar uma garrafa ou restos de papéis, quando somada a atitude de várias outras pessoas, ganha uma dimensão que faz diferença no meio ambiente, e que melhorar a qualidade de vida, bem como a promoção da educação, pode se iniciar a partir de gestos simples. Com isso, puderam perceber que são capazes de agir.

Por este motivo, pensamos que a oficina de papel - semente conseguiu oferecer contribuições positivas, conforme observado por Meirelles e Santos (2005), quando relatam que é incentivando as pessoas a tomar ciência de que são capazes de tomar atitudes, que um projeto de educação ambiental encontra o seu desafio.

Com este trabalho, vimos que é possível trabalhar a educação ambiental para uma formação integral, ou seja, formação para a vida.

### **Agradecimentos**

Gratidão à dedicação de todos os voluntários que aceitaram o desafio de melhorar a vida de outros através da educação, bem como a diretora

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Maria Regina Sanches Lopes Scaranti, que confiou em nosso trabalho e abriu as portas da escola para todos.

**Referências**

BARBOSA J.; J. SIQUEIRA. **Reciclagem de papel?** 2006 Iv. 35p, il. Gráfs. Fots.

CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J. F.: **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências.** São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente, 1998.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, P **Educação como prática da liberdade.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 150 p.

LEI 9.795/99, de 27 de Abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 29 set. 2019.

MEIRELLES, M. S.; SANTOS, M. T..**Educação Ambiental uma Construção Participativa.** 2ª ed. São Paulo, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação,** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.